

# **OPERAÇÕES DE PAZ E RELAÇÕES CÍVICO MILITARES NO BRASIL**

**Aluno: Rafael Gastão Saliés**  
**Orientador: Kai Michael Kenkel**

## **Introdução**

Pesquisando o passado histórico das Relações Civis Militares no Brasil e a produção literária teórica sobre o tema foi estabelecida um modelo tradicional na área e no tema. A partir daí se empregou a utilização da análise de Discurso para analisar os padrões linguísticos que envolvem a concepção militar acerca do comando civil. Esse processo entrou em comparação com a concepção do comando civil em missões de operações de paz pelas Nações Unidas resultando em efeitos cognitivos no pensamento da Doutrina das Forças Armadas brasileiras.

## **Objetivos**

Estudar e entender os efeitos socializantes das missões de paz sobre as Forças Armadas brasileiras. Procurando no discurso de seus componentes a aquiescência à estrutura formal de controle civil presente no Ministério da Defesa.

## **Metodologia**

Utilizando a análise de discurso predicativa[1], pode-se desenhar as categorias com as quais as Forças Armadas pensam sobre civis em cargos hierárquicos e estratégicos para a Defesa Brasileira. Não só isso mas a que medida os militares continuam a tentar manter o domínio discursivo dessa área no Brasil podemos perceber como eles deixam de abrir possibilidades para civis assumirem uma importância maior no processo de definição de políticas de segurança no Brasil.

Indo a bibliotecas de instituições militares (como a biblioteca da Escola de Guerra Naval – EGN- Escola de Comando e Estado-Maior do Exército –ECEME- Escola Superior de Guerra – ESG- ) onde houve uma procura por monografias recentes que retratam tanto a inserção internacional do Brasil em Missões de Operações de Paz, quanto a formulação de políticas de Defesa no Brasil, e também sobre o controle Civil dos Militares no Estado Brasileiro procurou-se estabelecer uma base de dados para que a pesquisa pudesse dar frutos.

Ao mesmo tempo que esse processo se desenrolava procurei ter, nos sítios eletrônicos pertencentes às Forças Armadas ao Ministério da Defesa, acesso aos seus manuais de doutrina onde haveria expressão sobre os temas de interesse. Logo se incluiu manuais que incluíam os modos e possibilidades de emprego da força terrestre por serem estes decorrência natural da orientação política/estratégica que viria do alto da hierarquia. Não só isso, mas se juntou parte do acervo de artigos disponíveis na Revista “A Defesa Nacional” onde temos a expressão acadêmica da doutrina de forma disseminada em uma revista de ampla circulação pelos setores castrenses.

Junto a essa pesquisa e coleção de fontes onde os signos através dos quais se expressa o segmento militar estão expostos, para complementar nossa ênfase teórica a procura por expandir o conhecimento acerca da análise de discurso. Reunindo alguns trabalhos acadêmicos que usam o método de análise contextual partimos com uma base para analisar tanto o que foi e o que não foi dito pelos que foram objeto de nosso estudo. Essas fontes de método repousam não só na literatura de socio-linguística, mas também em parte da literatura

dentro do campo de Relações Internacionais. Em outras palavras, após a coleta de material e de acordo com nosso arcabouço teórico, foi feita a opção metodológica de pesquisa da Análise Contextual para dar corpo a nossas conclusões e lidar com fontes que em sua maior parte são fontes primárias.

### **Base Teórica**

Para essa pesquisa nos concentraremos no modelo clássico de Relações Civis Militares que nos propõe Samuel Huntington em sua obra *The Soldier and the State*[2] nas quais se propõe um Controle Objetivo Civil como formadora mais eficiente e resultado da profissionalização completa militar. Tendo apoio na literatura teórica de Relações Internacionais iremos partir do pressuposto que a identidade das FA que faz com que elas sejam uma Comunidade Imaginada que através de sua doutrinação continua reafirmaria seus valores unitários, valores que têm dominado a política de defesa brasileira e excluído os civis. Porém também estaremos usando uma base construtivista de co-construção de identidade[3], procurando dentro do discurso dos integrantes das FA que estiveram em missões de paz e em trabalhos do sistema educativo a doutrina e suas percepções da doutrina que se revelam através de atos discursivos. Os efeitos da interação tanto institucional quanto pessoal com organizações de segurança internacionais e multinacionais (não só pessoal civil de Organizações Internacionais/ONU mas também outros militares) surgirão através da crença teórica de discurso é uma ato de construção e afirmação da Realidade que se controla nos meios de socialização, que no nosso caso é o adestramento contínuo dos oficiais. Dessa maneira resta ressaltar a importância da nossa abordagem para a análise das RCM brasileiras: a de que não é apenas a configuração do Controle Vertical, mas a certeza de que a instituição criada para tal fim tenha o controle efetivo do planejamento de segurança

### **Conclusões**

O estudo teórico permitiu ter uma melhor ideia do que pensa o setor militar no país. As concepções das ameaças que necessitam ser prevenidas e quem está em melhor posição de pensar sobre elas. Foi possível identificar uma influência constante porém reservada das Operações de Paz nesse campo. A necessidade de profissionalismo para integrar de forma produtiva as operações internacionais acabam por influir no pensamento militar na medida em que condicionam o emprego dentro da estrutura das Nações Unidas. O mais importante para esse estudo é seguir o monitoramento no futuro para acompanhar a subida de oficiais na hierarquia de comando do exército. Estes aí sim poderão mudar a doutrina de maneira específica.

### **Referências**

- 1 - MILLIKEN, Jennifer. The Study of Discourse in International Relations:: A Critique of Research and Methods. **European Journal of International Relations**, v.5, n2, p 225-254, 1999.
- 2 - HUNTINGTON, Samuel P. **The Soldier and the State: The Theory and Politics of Civil-Military Relations**. Cambridge: The Belknap Press of University of Harvard Press, 2008.
- 3- ONUF, ONUF, Nicholas. Constructivism: A user's manual. In: KUBÁLKOVÁ, V., ONUF, Nicholas, KOWERT, Paul (ed) **International relations in a constructed world**. New York: Sharpe, M.e., Inc. p 58-78, 1998.